Pr. Renato Campos

SUMÁRIO

Introdução

I - A Bíblia Sagrada

II - O Pecado

III - A Salvação

IV - A Santificação

V - A Igreja

VI - O Batismo Cerimonial

VII - A Ceia do Senhor

VIII - O Culto Cristão

IX- A Oração

X - A Contribuição

XI – Roteiro de perguntas básicas

INTRODUÇÃO

A elaboração deste livreto tem como objetivo principal fornecer as Igrejas Batistas do Brasil, como também, a outro grupo evangélico que assim desejar, um material sucinto que facilite o trabalho dos professores das classes de catecúmenos e, ao mesmo tempo, proporcionar aos alunos uma melhor compreensão dos assuntos estudados na sua preparação ao batismo.

Nessa obra de **preparação ao batismo**, faz-se necessário que as informações básicas sobre a doutrina cristã sejam repassadas aos batizandos de forma tal que os mesmos ao se submeterem ao batismo o façam de maneira consciente.

Queira o Todo-Poderoso Deus abençoar este trabalho visto que o mesmo é feito com a intenção de facilitar o trabalho da Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo, e ao mesmo tempo, glorificar o Seu Santo Nome.

DEDICATÓRIA

Quero dedicar este livro a todos os incansáveis **evangelistas**, **pastores** e **missionários** que entregam a vida no serviço de ganhar e discipular almas para Cristo. A cada um de vocês o meu mais nobre sentimento de respeito e admiração.

Também, de maneira nenhuma posso deixar de agradecer e dedicar este pequeno livreto à **Deus** pelo dom de escrever e à minha família pelo tempo que me permite gastar exercendo este dom. À minha esposa **Isys** e meus filhos **Letícia** e **Samuel** pelo amor que eles me dão gratuitamente.

Que Deus te abençoe para o bom uso deste material e no preparo do povo de Deus para a obra de servir.

I - A BÍBLIA SAGRADA

1. Conceito

Chama-se Bíblia o conjunto de 66 livros inspirados por Deus, aceitos pela Igreja Evangélica como única regra de fé e prática do cristão.

2. A Divisão da Bíblia

A Bíblia Sagrada divide-se em duas grandes partes: O Antigo e o Novo Testamento. A Palavra Testamento, relacionada à Bíblia Sagrada, significa Pacto ou Aliança.

3. Classificação dos livros da Bíblia

Classificamos os livros da Bíblia Sagrada da seguinte maneira:

a) Antigo Testamento (39 livros)

a) Pentateuco (Os livros da Lei) - Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

b) Os Livros Históricos - Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

c) Os Livros Poéticos - Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares.

d) Os Livros Proféticos - Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel (Profetas Maiores); Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias (Profetas Menores).

Os títulos Profetas Maiores e Profetas Menores não têm nada haver com a importância do profeta nem com a sua mensagem e sim com a quantidade de capítulos e versículos, bem como quanto ao tempo de ministério do profeta no meio do povo de Israel.

b) Novo Testamento (27 livros)

a) os Evangelhos - Mateus, Marcos, Lucas e João (Os três primeiros são chamados de Evangélicos Sinóticos, pois os relatos são semelhantes).

b) O Livro Histórico - Atos dos Apóstolos.

c) As Cartas Paulinas - Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e Filemon.

d) A Carta aos Hebreus.

e) As Epístolas Gerais - Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João e Judas.

f) O livro da Revelação - Apocalipse.

4. A Inspiração da Bíblia

Por inspiração da Bíblia queremos dizer que Deus, na pessoa do Espírito Santo, influenciou de maneira sobrenatural os autores dos livros das Sagradas Escrituras, fazendo assim com que os seus relatos se convertessem em autênticos registros da verdade revelada.

Assim sendo, toda a Bíblia foi inspirada por Deus **Verbal** (2 Pe 1.20,21) e **Plenariamente** (2 Tm 3.16).

Por **Inspiração Verbal,** queremos dizer que a influência do Espírito Santo foi além da direção dos pensamentos, chegando até a seleção das palavras usadas para transmitir a mensagem que foi registrada nos escritos originais.

Por **Inspiração Plenária,** queremos dizer que todas as palavras da Bíblia, desde a primeira do livro de Gênesis até a última do livro de Apocalipse, foram inspiradas por Deus.

5. Autoria e Tempo de Preparo da Bíblia

A Bíblia foi escrita por mais ou menos 40 escritores de diversos matizes culturais, num período de aproximadamente dezesseis séculos. O mais antigo escritor de livro da Bíblia foi Moisés e o mais recente, o apóstolo João.

6 - As Línguas Originais

O Velho Testamento foi escrito em quase sua totalidade em hebraico a língua dos judeus, exceto pequenos trechos escritos em aramaico (Ed 4.8-6.18; 7.12-26; Dn 2.4-7.28; Jr 10.11), a

língua comercial da época. O Novo Testamento foi escrito em sua totalidade na língua grega (grego koinê = popular).

7 - O Personagem Central da Bíblia

O Senhor Jesus Cristo é o personagem central da Bíblia. Jesus é identificado nos livros das Sagradas Escrituras através dos tipos, das figuras, dos símbolos, das profecias diretas, de sua biografia e dos escritos dos seus apóstolos.

Vejamos a identificação de Jesus em cada livro da Bíblia Sagrada:

Gênesis - A Semente da Mulher

Êxodo - O Cordeiro Pascoal

Levítico - O Sacrifício Expiatório

Números - A Rocha

Deuteronômio - O Profeta Prometido

Josué - O Príncipe do Exército do Senhor

Juizes - O Libertador

Rute - O Parente Remidor

1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis e 1 e 2 Crônicas - O Rei de Israel

Esdras e Neemias - O Restaurador

Ester - O Advogado

Jó - O Redentor que Vive

Salmos - Tudo em todos

Provérbios - A Sabedoria Divina

Eclesiastes - A Razão Suprema do Viver

Cantares - O Amado

Isaías... Malaquias - O Messias

Os Evangelhos (Mateus... João) - O Cristo

Atos dos Apóstolos - O Espírito

As Epístolas (Romanos... Judas) - A Cabeça da Igreja

Apocalipse - O Alfa e o Ômega

II - O PECADO

1 - Conceito

a) "Pecado é qualquer falta de conformidade com a Lei de Deus, ou a transgressão dessa Lei."

b) Pecado é tudo aquilo que falamos, pensamos ou praticamos e que vai de encontro à vontade de Deus revelada em Sua Palavra.

2 - Origem do Pecado

a) No Céu - O pecado teve origem no Céu, entre os anjos de Deus, quando Lúcifer, o querubim ungido, rebelou-se contra o Criador, sendo expulso do Céu juntamente com um terço dos anjos que o seguiram (Is 14.12-17; Ez 28.11-19; Ap 12.3,4).

b) Na Terra - O pecado surgiu na terra quando os nossos primeiros pais, Adão e Eva, desobedeceram à ordem dada por Deus e comeram, por instigação do Diabo, do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2.16,17; 3.1-6,17).

3 - As Consequências do Pecado de Adão

O pecado dos nossos primeiros pais trouxe para eles e seus descendentes a morte, conforme Deus tinha dito (Gn 2.16,17).

A morte, que é o salário do pecado (Rm 6.23), tem três dimensões, a saber:

a) Morte Espiritual - É a destituição no homem da glória de Deus. É a separação do homem de Deus, desde o seu nascimento (Rm 3.23; Ef 2.1; Cl 2.13; Jo 5.24).

b) Morte Física - É a separação da parte espiritual (alma ou espírito) da parte material (corpo) (Gn 3.19; 35.18; Ec 12.7; Tg 2.26).

c) Morte Eterna - É a eterna separação entre o homem e Deus. Ela acontece quando a pessoa morre fisicamente, estando morto espiritualmente, isto é, separado de Deus, sem o perdão de seus pecados e sem a salvação de sua alma que só pode ser proporcionada por nosso Senhor Jesus Cristo (2 Ts 1.9; Dn 12.2; Mt 10.28; 25.41; Lc 16.22; Ap 20.15).

4 - Abrangência do Pecado

a) Corrupção Total da Natureza Humana.

O pecado atingiu o ser humano em sua totalidade - o seu corpo, a sua alma ou o seu espírito (Is 1.4-6; Rm 7.15-20; Mt 15.18-20; Sl 51.5; Ef 2.3).

b) Propagação Universal

O pecado propagou-se em todos os seres humanos, através de Adão e Eva. Isso quer dizer que a raça humana é uma raça pecadora; pois o homem traz, desde quando nasce, o germe do pecado em seu coração (Rm 3.9-19,23; 5.12,17,18; Sl 51.5).

5- A Hediondez do Pecado

O pecado é hediondo porque provoca as seguintes coisas:

a) Fere a Santidade de Deus

Deus é um Ser Puro, Santo, Imaculado e exige de suas criaturas morais (o homem e a mulher) santidade de vida. Qualquer pecado do ser humano fere frontalmente a santidade divina (Lv 19.2; 20.7; 1 Pe 1.15,16; Is 6.3).

b) Escraviza o homem

O homem foi feito por Deus uma criatura livre, mas o pecado se assenhoreou dele e o fez seu escravo (Jo 8.34; Rm 6.16; 7.14; Cl 1.13).

c) Destrói no Homem a Imagem de Deus

O pecado descaracteriza o homem deformando a imagem de Deus, com a qual foi criado (Gn 1.26,27; Rm 3.23; Ef 4.17-19,22).

d) Condena o Homem a Perdição Eterna

O pecado, por causa de suas conseqüências, leva o homem à perdição eterna, caso não receba a salvação através de Jesus Cristo. "O salário do pecado é a morte..." Rm 6.23. Veja ainda Rm 5.12; Ez 18.4,20; Tg 1.15.

III - A SALVAÇÃO

1 - Conceito

É a manifestação da graça de Deus, através de Jesus Cristo, na vida de uma pessoa, salvando-a da perdição eterna, quando ela, arrependida, num ato voluntário de fé aceita e crê em Jesus como seu único, suficiente e eterno Salvador.

2 - A Concepção da Salvação

A salvação do pecador perdido foi concebida pelo conselho da Santíssima Trindade, segundo o eterno propósito de Deus em Cristo Jesus, antes da fundação do mundo (1 Pe 1.18-20; Ef 1.3-5; 3.8-12; At 4.26-28; Ap 13.8).

3 - O Fundamento da Salvação

A salvação do pecador perdido está fundamentada no grandioso amor que Deus tem pelas suas criaturas morais. Esse amor, que é um dos atributos morais da Deidade, é o amor sacrificial, desinteressado, não circunstancial. É o amor eterno que Deus nos tem em Cristo Jesus (Jo 3.16; Rm 5.8; Gl 2.20; 2 Ts 2.16; 1 Jo 4.8-10,16,19; Ap 1.5).

4 - A Realização do Ato Salvífico

A salvação foi realizada por nosso Senhor Jesus Cristo, Filho Eterno de Deus, que veio a este mundo em carne e ofereceu a sua preciosa vida em sacrifício na cruz do Calvário, para salvar da perdição eterna que pesava sobre o homem por causa de seus pecados. Para autenticar o ato Redentor feito pela Sua morte, Jesus

ressuscitou dentre os mortos pelo poder de Deus (Jo 3.16; 1 Tm 1.15; 2.5; Hb 5.9; 7.25; 1 Co 15.3,4; Ef 1.5-7; Cl 1.13,14; At 4.12).

5 - O Oferecimento Gratuito da Salvação

Deus em Cristo Jesus oferece, gratuitamente, a salvação a todos os pecadores perdidos. A salvação é um dom gratuito de Deus ao homem (Rm 6.23; Tt 2.11; Is 55.1-3; Jo 7.37; Mt 11.28-30; Ef 2.8; Ap 22.17).

6 - A Apropriação da Salvação

Para se apropriar da salvação dois passos são exigidos ao ser humano por Deus: o primeiro é o arrependimento e o segundo é a fé (Mc 1.15; At 2.38; 3.19; Ef 2.8).

a) Arrependimento - Deus exige que o ser humano, para receber dele o perdão, arrependa-se de seus pecados, isto é, **reconheça a sua condição de pecador perdido** aos olhos do Todo-Poderoso e **tome a firme decisão de abandonar a vida pecaminosa** (Lc 15.17-20; 18.13; 24.47; At 17.30,31; Mc 1.15).

b) A fé (Crer em Jesus) - O outro passo que deve ser tomada é o passo da fé. A salvação oferecida, gratuitamente, por Deus ao pecador perdido, deve ser recebida pela fé. O pecador, arrependido, deve aceitar e crer em Jesus como seu único, suficiente e eterno Salvador (Mc 1.15; Mc 16.15,16; Ef 2.8; At 16.31; Rm 5.1; 10.8-11; Gl 2.16; 3.11).

7 - O Alcance da Salvação

Assim como o pecado atingiu toda a estrutura do ser humano (corpo, alma ou espírito), assim também, a salvação alcança o homem integralmente. Para um grande mal, o maior dos remédios. A Bíblia diz em 1 Ts 5.23: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Co 15.53,54; 5.4,5; Lc 1.46,47).

- Para o corpo a salvação garante glorificação (Fp 3.20,21: 1 Co 15.50-54) .

- Para a alma ou espírito a salvação proporciona o perdão (Ef 4.32; 1 Jo 2.12) e vivificação (Ef 2.1,2,5; Rm 6.11).

8 - A Posse da Salvação

A salvação é gozada neste mundo, a partir do momento em que a pessoa arrependida crer em Jesus como seu Salvador pessoal, e tem um prolongamento por toda a eternidade através da vida eterna dada por Deus (Jo 5.24; 3.16; 6.47; Lc 23.43; 1 Jo 5.11,12).

9 - As Bênçãos Decorrentes da Salvação

Grandes são as bênçãos decorrentes da salvação, senão vejamos:

a) Perdão dos pecados - No ato da conversão, todos os pecados da pessoa são perdoados pelo poder do sangue de Jesus. "E ele (Jesus) é a propiciação pelos nossos pecados e não somente

pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro." 1 Jo 2.2. (Ef 4.32; Cl 2.13; 3.13; Mt 9.2; 1 Jo 2.12; Sl 32.1).

b) Justificação - No ato da conversão a pessoa é declarada justificada diante de Deus pela imputação da justiça ou méritos de Cristo. "Tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus" Rm 3.26. (Rm 3.24,28; 5.1,9; 8.30,33; Tt 3.7).

c) Redenção - Quando da conversão a pessoa é resgatada da escravidão do pecado e do poder do Diabo e transportada, espiritualmente, para o Reino da Luz, graças ao poder redentor do sangue de Jesus derramado na cruz do Calvário. "Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo" 1 Pe 1.18,19. (Rm 3.24; 1 Co 1.30; Ef 1.7; Cl 1.14; Hb 9.12; 1 Co 6.20; 7.23).

d) Regeneração - No ato da conversão, a pessoa é regenerada, transformada em nova criatura, nascendo de novo pela instrumentalidade do Espírito Santo. "Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador." Tt 3.5,6. (Jo 3.3; 1 Pe 1.3,23; 2 Co 5.17).

e) Adoção - Quando a pessoa se converte ela é adotada por Deus como filho, passando a gozar, a partir daí, dos direitos e privilégios inerentes a essa nova relação estabelecida com o Pai Celestial. Isso implica também na responsabilidade que recai sobre o crente de viver conforme o Evangelho de Cristo. "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de

Deus, a saber, aos que crêem no seu nome." Jo 1.12. (Rm 8.15; Gl 4.5-7; Ef 1.5; 1 Jo 3.1,2).

f) Reconciliação - No ato da salvação, a pessoa é reconciliada com Deus por intermédio de Jesus Cristo, desfazendo-se, assim, a inimizade que existia entre Deus e o homem por causa do pecado. "Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação." 2 Co 5.18,19. (1 Tm 2.5; Rm 5.10,11; Ef 2.12-19; Cl 1.20; Hb 9.15; 12.24).

g) Santificação - No ato da conversão, a pessoa é purificada de seus pecados numa ação instantânea da graça de Deus. Isso é chamado de Santificação Posicional. Daí por diante o crente tem que se esforçar para manter o seu coração puro diante de Deus. Chama-se essa fase da santificação de Experimental. "Aquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados." Ap 1.5. (1 Jo 1.9; 1 Co 6.11; Hb 10.10,29; 1 Ts 4.3,7; 5.23).

i) Glorificação - No programa de Deus, em relação à Igreja, há uma bênção futura para todo os crentes, que é a redenção ou glorificação do corpo. Isso quer dizer que todos os salvos, quando do arrebatamento da Igreja, terão os seus corpos glorificados, habilitando-os, assim, a viverem para sempre com o Senhor. "Pois a nossa pátria está nos Céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si

todas as coisas." Fp 3.20,21. (Rm 8.17,30; Cl 3.4; 1 Pe 5.1; 1 Jo 3.2; Ef 5.27; 1 Co 15.53-57).

IV - A SANTIFICAÇÃO

1 - Conceito

a) "Santificação é a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados no homem interior, segundo a imagem de Deus, e habilitados a morrer cada vez mais para o pecado e viver para retidão."

b) "Santificação é aquela operação graciosa e contínua do Espírito Santo pela qual ele purifica o pecador da contaminação do pecado, renova toda a sua natureza à imagem de Deus, e o habilita a praticar boas obras."

2 - Classificação

a) Posicional (ocorrida no ato da conversão) Todo o salvo é chamado de santo ou de santificado em Cristo Jesus. (Rm 1.7; 1 Co 1.2; 2 Co 1.1; Ef 1.1; Fp 1.1; Cl 1.2; 1 Co 6.10,11).

b) Experimental (um processo que nos acompanhará por toda a nossa existência terrena) (1 Ts 5.23; 3.13; Pv 4.18; Rm 12.1,2; Fp 1.29; Ef 2.21; 1 Pe 2.2; 2 Pe 3.18).

3 - Abrangência da Santificação

a) O Interior da Pessoa - Assim como o pecado tem origem no interior da pessoa, assim também a obra de santificação deve começar por aí, pois é do coração que procedem as saídas da vida. "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida." Pv 4.23. (Mt 23.25,26; Mt 7.17-20; Sl 19.14; 1 Ts 5.23).

b) O Exterior da Pessoa - A obra de santificação abrange também a vida exterior da pessoa, ou seja, os seus atos e as suas palavras. "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." Mt 5.16. (1 Ts 5.23; 1 Co 6.20; 1 Pe 1.15; Fp 2.15).

4 - Os Agentes da Santificação

a) O Agente Divino (Deus, através da ação poderosa do Espírito Santo, é quem gera um viver santificado no salvo) "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade." Jo 17.17. (1 Ts 5.23; Rm 1.4; Ef 5.26; 2 Ts 2.13; 1 Jo 1.7).

b) O Agente Humano (o salvo também é responsável pela santificação de sua vida, colaborando assim com Deus na grande obra de um viver que agrade ao Senhor) "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor." Hb 12.14. (1 Ts 4.3,7; Js 3.5; 1 Pe 1.15; Ef 4.17-32).

5 - Os Recursos Usados para a Santificação

Deus, na sua graça, pôs a nossa disposição poderosos recursos para vivermos uma vida santificada, senão vejamos:

a) A Palavra de Deus - A Bíblia Sagrada é um dos poderosos instrumentos usados por Deus para santificar a vida do crente. "De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra." Sl 119.9. (Jo 17.17; Hb 4.12; Ef 5.26,27; 2 Tm 3.16,17).

b) O Espírito Santo - A terceira pessoa da Santíssima Trindade, O Espírito Santo, nos foi dado por Deus também para

trabalhar na área de santificação da vida. Ele habitando no crente, que é parte do plano de Deus na Dispensação da Graça, é o grande motivador de uma vida de santidade. "Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito." Rm 8.5. (Rm 8.6; Gl 5.22,23; 5.16,17; Tg 4.4,5).

c) A Oração - A oração sincera, feita em nome de Jesus, é outro poderoso instrumento que Deus usa para santificar a vida da pessoa salva. "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca." Mt 26.41. (Ef 6.18; Lc 22.31,32; Tg 5.16; 1 Ts 5.17; Cl 4.2; Ef 3.14-20).

c) O Sangue do Senhor Jesus Cristo - O sangue de nosso Senhor Jesus Cristo foi derramado na cruz do Calvário para nossa eterna redenção e contínua purificação de nossos pecados. Há um glorioso poder purificador no sangue de Jesus. "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado." 1 Jo 1.7. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 Jo 1.9. (Ap 1.5; Hb 9.14; 13.12; 10.10,14).

6 - A Razão de Ser da Santificação

a) Por Causa da Santidade de Deus - A santificação se faz necessária na vida do crente devido a um dos atributos morais de Deus, a Sua santidade. "... Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver." 1 Pe 1.15. (1 Pe 1.16; Lv 11.44; 19.2; 20.7; 1 Jo 3.3: Mt 5.48).

b) Por Causa da Glória de Deus - Nós, o povo de Deus, temos uma grande missão neste mundo, que é glorificar o nome do Senhor nosso Deus, principalmente, com a nossa maneira de viver. "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." Mt 5.16. (1 Pe 2.12; Jo 15.8; 1 Co 6.20; 10.31; Fp 1.27).

c) Por Causa da Necessidade de Sermos Usados por Deus - Nós fomos salvos para servir a Deus neste mundo. A Igreja é o instrumento usado por Deus para fazer as virtudes de nosso Senhor Jesus Cristo conhecidas de todos; e Ele só pode nos usar se vivermos uma vida de santificação. "Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra." 2 Tm 2.21. (Ez 22.30; Is 52.11; Is 6.5-8; Js 3.5).

7 - A Santificação Plena (Perfeição)

A santificação plena que nós chamamos também de perfeição, no programa divino, é um ato futuro, e ocorrerá quando da segunda vinda de Jesus e o conseqüente arrebatamento dos crentes com corpos glorificados. "E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória." 1 Co 15.54. (1 Co 13.10,12; 15.47-53; Pv 4.18).

V - A IGREJA

1 - O Significado da Palavra

A palavra Igreja é de origem grega (Ekklésia) e significa grupo de pessoas tiradas para fora. A palavra Igreja ainda significa assembleia, pessoas reunidas para deliberarem sobre alguma coisa.

2 - Sua Fundação

A Igreja na sua expressão visível foi fundada oficialmente no dia de Pentecostes, quando da descida do Espírito Santo sobre aqueles cento e vinte irmãos que estavam reunidos no Cenáculo (At 1.12-15; 2.1). Observemos que o Senhor Jesus, em Mateus 16.18, tinha dito que sobre aquela pedra (a afirmativa dita por Pedro - "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo") edificaria a Sua Igreja, o que de fato aconteceu a sua iniciação naquela festividade judaica. (At 2.1-4).

3 - Seu Alicerce

A Igreja tem como alicerce a pessoa gloriosa do Senhor Jesus Cristo. Ele é a pedra angular, eleita e preciosa, na qual todo o edifício é construído. "Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que está posto, o qual é Jesus Cristo." 1 Co 3.11. "Por isso, na Escritura se diz: Eis que ponho em Sião uma principal pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é a preciosidade; mas para os descrentes, a pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta como a principal da esquina." 1 Pe 2.6,7. "... Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo... sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela." Mt 16.16-18.

4 - Sua Natureza

A Igreja é um **organismo** e ao mesmo tempo uma **organização.** Como **organismo**, a Igreja é o corpo imortal do Cristo vivo, sendo Ele mesmo a cabeça da Igreja. Dele flui a vida espiritual que mantém o organismo vivo. "Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual o corpo inteiro bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, efetua o seu crescimento para a edificação de si mesmo em amor". Ef 4.15,16. Veja, ainda, Ef 1.22,23; 1 Co 12.12-27; Ef 5.23. Como **organização**, a Igreja é uma instituição local, criada por Deus, para que os seus membros, devidamente organizados em comunidade, possam juntos se edificar mutuamente, crescendo na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Pelo fato de a Igreja ser uma organização, o Senhor Jesus instituiu ministérios e ofícios dentro dela, para que ela tivesse um crescimento harmonioso. "E a uns pôs Deus na Igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas". 1 Co 12.28. "E Ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do Corpo de Cristo". Ef 4.11,12. Além dos ministérios acima, foram instituídos pelo Senhor, para auxiliar a administração da Igreja local, os ofícios de presbítero e de diácono, cabendo ao primeiro a atividade de auxílio de governo espiritual e ao último a de beneficência. "Por esta causa te deixei em Creta para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi." Tt 1.5. "Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios

do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço;" At 6.3.

5 - Sua Dimensão

A Igreja, em sua dimensão, divide-se em Igreja Universal ou Invisível, Igreja Militante e Igreja Local.

a) A Igreja Universal ou Invisível- É aquela que já está formada no plano de Deus desde a eternidade. Esta Igreja é formada de todos os salvos, os do passado, os que estão vivos e aqueles que irão ainda se salvar na atual Dispensação. "Mas tendes chegado... a universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus..." Hb 12.22,23. (Ap 7.9; Jo 17.9,20,21; Ef 1.4,5).

b) A Igreja Militante - É aquela que se encontra espalhada pelo mundo, em todas as Igrejas Locais e até fora delas, lutando pelo progresso do Evangelho. "Paulo... à Igreja de Deus que está em Corinto,... com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso". 1 Co 1.1,2. (1 Pe 1.1,2; 2 Pe 1.1,2; Jd 1; Ap 1.11).

c) A Igreja Local - É aquela Igreja organizada num determinado local, geograficamente falando, com todas as condições de funcionarem como uma entidade jurídica, segundo critérios estabelecidos na santa Palavra de Deus. "Dizendo: o que vês escreve em livro e manda às sete Igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia". Ap 1.11 (Rm 1.7; 1 Co 1.2; Ef 1.1; Fp 1.1; Cl 1.1; 1 Ts 1.1).

6 - Sua Administração

Para administrar a Igreja local, o Senhor instituiu os ofícios de Pastor, Presbíteros e Diáconos, cabendo ao primeiro a superintendência geral do trabalho, ao segundo a coadjuvância no governo espiritual da Igreja e ao terceiro a administração das temporalidades da Igreja, especialmente a beneficência. Este é o modelo bíblico de administração da Igreja. "E ele mesmo deu uns para... pastores..." Ef 4.11. "Lembrai-vos dos vosso guias, os quais vos pregaram a Palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram". Hb 13.7. "Por esta causa te deixei em Creta para que pusésseis em ordem as coisas restantes, bem como em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi". Tt 1.5. "Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria aos quais encarregaremos deste serviço (beneficência). At 6.3. "Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam irrepreensíveis, de uma só palavra..." 1 Tm 3.8.

7 - Sua Finalidade

A Igreja foi fundada por Jesus Cristo com finalidades específicas, a saber:

a) Prestar culto a Deus - "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Rm 12.1. "Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome." Hb 13.15.

b) Edificar a vida espiritual dos seus membros - "Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda a junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor." Ef 4.15,16 (1 Co 14.5,19,26; 2 Pe 3.18).

c) Anunciar o Evangelho - "E disse-lhes Jesus: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura". Mc 16.15. "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" Mt 28.19. (Lc 24.47; At 1.8).

d) Cuidar da Beneficência - "Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Então os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço." At 6.1-3. "Recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer." Gl 2.10.

8 - Seu Futuro

O futuro da Igreja é glorioso. Ela hoje aguarda pacientemente o dia em que, segundo o propósito eterno de Deus, será revestida de glória, como noiva que é do Cordeiro de Deus. "Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele em glória." Cl 3.4. "E todos com o rosto desvendado, contemplando, como

por espelho, a Glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." 2 Co 3.18. "O qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo de sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas." Fp 3.21.

VI – O BATISMO CERIMONIAL

1. POR QUE DEVO SER BATIZADO?

1.1 – Para seguir o exemplo de JESUS

"E aconteceu naqueles dias que veio Jesus de Nazaré da Galileia, e foi batizado por João, no Jordão." Mc 1:9

1.2 – Por que Jesus Cristo ORDENA

O Batismo Cerimonial é obrigatório porque é uma ordenança deixada por Jesus à Sua Igreja. "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, BATIZANDO-OS em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo." Mt 28.19 (At 2.38; 8.36-38; 10.47,48). "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado." Mt 28:19,20

1.3 – Para mostrar que realmente eu sou CRENTE

"... e muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados." At 18:8

"E nisto sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos." I Jo 2:3

2. QUAL É O SIGNIFICADO DO BATISMO?

2.1 – Ilustrar a MORTE e ressurreição de Cristo.

"...que Cristo morreu por nossos pecados... que foi sepultado... que foi ressuscitado". I Co 15:3,4

"Tendo sido sepultados com ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos." Col 2:12

2.2 – Ilustrar minha NOVA VIDA como cristão.

"Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." II Co 5:17

"Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, andemos nós também em novidade de vida". Rm 6:4

O batismo não faz você ser um crente – mas mostra que você já é. O batismo não salva você. Somente pela sua fé em Jesus é que você é salvo. Batismo é como aliança de casamento – é o símbolo do compromisso que você já fez em seu coração.

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé... é dom de Deus... não vem de obras, para que ninguém se glorie." Ef. 2:8,9

3. POR QUE SER BATIZADO POR IMERSÃO?

3.1 – Porque JESUS foi batizado por imersão.

"Batizado que foi Jesus, saiu logo da água". Mt 3:16

3.2 – Todo o batismo na BÍBLIA foi por imersão.

(Exemplo) "... e desceram ambos à água (...) e Felipe o batizou. Quando saíram da água..." At 8:38,39

3.3 – A palavra "batizar" significa IMEGIR na água.

A palavra grega *baptizo* significa "imergir ou mergulhar na água".

3.4 – É a melhor forma de simbolizar o sepultamento e a ressurreição.

Os fundadores de denominações concordam: Martinho Lutero: "Os que são batizados devem ser totalmente imersos, como a palavra designa e o mistério significa".

João Calvino: "A palavra batizar significa imergir. É o correto que a imersão foi a prática da igreja primitiva."

João Wesley: "Sepultado com Ele, alude ao batismo por imersão de acordo com o costume da igreja primitiva".

4. QUEM DEVE SER BATIZADO?

Qualquer pessoa que tenha CRIDO em Cristo.

"De sorte que foram batizados os que receberam sua palavra..." At 2:41

"E creu até o próprio Simão e, sendo batizado..." At 8: 13

"Mas, quando creram em Felipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus, batizavam-se homens e mulheres." At 8:12

Em nossa igreja, nós esperamos que as crianças mostrem a capacidade de crer e entender o verdadeiro sentido do batismo para que possamos batizá-las.

Algumas igrejas praticam o "batismo da confirmação" para crianças. Esta cerimônia é entendida como um pacto entre os pais e Deus em favor da criança. Os pais prometem orientar a criança na fé até que tenha a idade de fazer sua confissão de fé pessoal em Cristo. Este costume começou 300 anos depois que a Bíblia foi completada.

Isto é diferente do tipo de batismo sobre o qual a Bíblia fala. Este é apenas para aqueles que crêem. O propósito é a confissão pública do seu compromisso pessoal com Cristo. Em nossa igreja, é requerido que todos os membros sejam batizados do modo como Jesus foi, mesmo que tenham tido algum tipo de "confirmação" anterior.

5. QUANDO DEVO SER BATIZADO?

Tão logo que aceitei Jesus pela fé.

"De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra;" At 2:41

"Então Felipe tomou a palavra e, começando por esta escritura, anunciou-lhe a Jesus. E indo eles caminhando chegaram a um lugar onde havia água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado ? E disse Felipe: É lícito, se crês de

todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. (...) desceram à água e Felipe o batizou". At 8:35-38

Não há razão para longa espera. Tão logo você tenha recebido a Jesus como Salvador e Senhor de sua vida, você pode e deve ser batizado. Se você espera até ser "perfeito" você nunca vai se sentir "bom o suficiente" para o batismo.

5.1 – Posso ser batizado junto com minha família?

Sim! Se cada membro de sua família entende completamente o significado do batismo e cada um tiver colocado sua confiança pela fé em Cristo, nós encorajamos a família a ser batizada. Todos ao mesmo tempo. É uma bela expressão de compromisso.

Entretanto, é importante destacar que o batismo é uma afirmação pessoal de fé e não de tradição familiar. Não é sábio deixar seu batismo para depois, esperando que outros membros de sua família aceitem a Cristo. Isto provavelmente vai deixá-lo sob pressão para qualquer tipo de decisão.

5.2 – O que devo usar para ser batizado?

Temos duas opções: Ou você vai usar becas que nossa igreja possui, especialmente para batismos, ou você vai usar suas roupas comuns conforme instruiremos. Lembramos a necessidade de trazer toalhas e uma muda de roupas para substituir as molhadas. É previdente, também, trazer uma sacola de plástico para colocar as roupas molhadas.

5.3 – Tenho que dizer alguma coisa na hora do batismo?

Apenas a confirmação de sua fé em Cristo. Durante o culto, explicaremos o significado do batismo. Você vai esperar a sua vez, próximo do batistério. O pastor conduzirá você à água e o imergirá. Depois, você deverá se enxugar, trocando suas roupas. Entregaremos a você um certificado de batismo. Encorajamos você a convidar parentes e amigos para a solenidade.

VII - A CEIA DO SENHOR

1. O Seu Significado

É um símbolo memorial da morte redentora de nosso Senhor Jesus Cristo. (1 Co 11.23-25; Lc 22.19,20).

2. A Sua Obrigatoriedade

Assim como o Batismo é uma ordenança do Senhor Jesus para a Igreja, assim também o é a Ceia do Senhor. "... Fazei isto... em memória de mim". (1 Co 11.23-25; Lc 22.19,20).

3. Os Seus Elementos

Na Ceia do Senhor devem ser usados apenas dois elementos: o pão e o vinho. Cada um tem o seu significado específico. O pão simboliza o corpo de Jesus que foi ferido, chagado na cruz em nosso lugar. O vinho representa o sangue de Jesus que foi vertido em nosso favor para nossa eterna redenção e contínua purificação de nossos pecados. (Mt 26.26-28; Mc 14.22-24; Lc 22.19,20; 1 Co 11.23,24; 1 Jo 1.7).

4. Os Seus Participantes

Só devem participar da Ceia do Senhor aquelas pessoas crentes, batizadas e filiadas a uma Igreja local e que estejam em comunhão com Deus e com a Igreja a que pertencem. (Mt 26.26,27; Mc 14.22,23; Lc 22.19,20; 1 Co 11.28).

5. A Sua Mensagem

Quando a Ceia do Senhor é celebrada, são anunciadas duas grandes mensagens: Uma, redentora, a morte de Jesus e a outra escatológica, a sua segunda vinda (1 Co 11.26).

6. Os Seus Resultados

Os crentes são abençoados quando participam da Ceia do Senhor dignamente. Aqueles que participam da Ceia sem discernir o seu significado ou tem cometido algum pecado que não foi ainda confessado não recebem a benção do Senhor. "De modo que qualquer que comer do pão, ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor". 1 Co 11.27. "Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão porque há entre vós muitos fracos e doentes, e não poucos que dormem". 1 Co 11.29,30. "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações". At 2.42,46.

VIII - O CULTO CRISTÃO

1. Conceito

O culto cristão é uma reunião, de caráter espiritual, onde os membros e congregados da Igreja se juntam para adorar o Deus Todo-Poderoso, fazer oração ao Senhor e ouvir a pregação de Sua santa Palavra.

2. Os Tipos de Culto

São os seguintes os tipos de cultos realizados por uma Igreja Batista: **Culto de oração, Culto Doutrinário e Culto Público de Pregação do Evangelho.**

a) No Culto de Oração – nesse culto a Igreja se reúne para fazer as suas preces ao Deus Todo-Poderoso.

b) No Culto Doutrinário – nesse culto a Igreja se reúne especificamente para estudar as Sagradas Escrituras, comumente realizado domingo pela manhã.

c) No Culto Público – nesse culto a Igreja se reúne para adorar a Deus e proclamar a mensagem salvadora do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, no templo ou fora dele.

3. As Partes Componentes do Culto

O culto, geralmente, tem as seguintes partes componentes: uma oração introdutória, um período de louvor, composto de cântico de hinos pela congregação ou pelos conjuntos da Igreja,

um período para a leitura e exposição da Palavra de Deus, um período para as pastorais (avisos), oração e bênção final.

4. A Necessidade do Culto

O culto foi instituído para atender uma necessidade humana de adorar ao Criador na beleza de Sua Santidade. "Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza de sua santidade." Sl 29.2. "Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou." Sl 95.6. "Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade". Jo 4.24.

5. O Dever da Realização do Culto

Sendo Deus o que é, santo, sublime e excelso e outros qualificativos igualmente gloriosos, impõe-se ao ser humano o dever de prestar ao Todo-Poderoso o culto que lhe é devido. "... Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto." Mt 4.10. "Tributai ao Senhor, filhos de Deus, tributai ao Senhor glória e força. Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da santidade." Sl 29.1,2.

6. As Bênçãos do Culto

O culto sendo oferecido a Deus com sinceridade de coração traz bênçãos incontáveis para a vida do cristão, como por exemplo: despertamento, renovação, satisfação, exortação, edificação, consolação, etc. (At 2.42-47; 1 Co 14.26-31: Sl 16.11).

IX - A ORAÇÃO

1. A Importância da Oração

A oração é de uma importância fundamental na vida do povo de Deus. Ela é importante porque:

a) Jesus a enfatizou - O Senhor Jesus não só enfatizou a oração ensinando, mas sobretudo enfatizou-a praticando. Jesus como homem tinha uma vida de intensa oração: "O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia." Hb 5.7. Veja ainda Mt 14.23; 26.36; Mt 6.5-13; 7.7-11; 26.41.

b) Os Apóstolos a enfatizaram - Os apóstolos do Senhor Jesus enfatizaram muito o uso da oração, tanto praticando quanto ensinando, principalmente, o apóstolo Paulo: "Orai sem cessar." 1 Ts 5.17. Veja ainda Ef 6.18; Cl 4.2; Rm 1.12.

c) A Igreja Primitiva a enfatizou - A Igreja Primitiva vivia literalmente de joelhos. No livro de Atos encontramos poderosas reuniões de oração que muito levou Deus a abençoar aqueles irmãos. "E, tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a Palavra de Deus." At 4.31. Veja ainda: At 1.14; 2.1; 4.24; 12.5; 16.13; 20.36.

2) A Necessidade da Oração

O uso constante e perseverante da oração faz-se necessário pelas seguintes razões:

a) Por causa da tentação. O crente deve orar porque existe um ser espiritual de terrível malignidade, que procura por todos os meios desestabilizar a vida da pessoa, através da tentação. (Mt 4.3; 1 Ts 3.5; Mt 6.13; 26.41).

b) Por causa do inimigo do povo de Deus - A Bíblia diz que os crentes têm um terrível adversário na pessoa de Satanás, e que só em constante oração é que podemos vencê-lo, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo. (Mt 17.21; 1 Pe 5.8; Tg 4.7; Ef 6.10-18).

c) Para mantermos a comunhão com Deus. Nós, os salvos, fomos chamados para termos comunhão com Deus e com o Seu Filho Jesus Cristo, isto pelo Espírito Santo. A oração, com certeza, vai nos ajudar nesse propósito. (At 2.42; 2 Co 13.13; 1 Jo 1.3).29

d) Para possibilitar a operação de Deus no meio da Igreja. Todas as poderosas manifestações do poder de Deus, no seio da Igreja, tiveram como mola propulsora a oração. Foi assim nos dias que antecederam ao Pentecostes e em outras ocasiões após esse evento. (At 1.14; 4.31; 8.14-17; 12.5-17).

3) As Dificuldades na Oração

a) Falta de perseverança. A falta de perseverança causa dificuldade no atendimento as nossas orações. Deus pode responder de imediato as nossas orações, mas, às vezes, Ele demora em fazê-lo, havendo, nesses casos, necessidade de que se persevere em oração. (Lc 18.1; Cl 4.2; Rm 12.12; At 2.42; Sl 40.1).

b) Falta de fé. A falta de fé é o maior impedimento as nossas orações, pois um coração incrédulo não será atendido por Deus. (Tg 1.6; Hb 11.6; Mt 17.19,20).

c) Pecado encoberto. Outra coisa que causa impedimento as nossas orações é pecado cometido e não confessado ao Senhor. (Is 59.1,2; 2 Cr 7.14; Pv 28.13; 1 Jo 1.9).

4) O Poder da Oração

a) Na vida espiritual. A oração produz crescimento na vida espiritual da pessoa. (Gn 32.24-30; Ef 6.18; 2 Pe 3.18).

b) Na vida física. As enfermidades poderão ser curadas pelo poder da oração (2 Rs 20.1-7; Mc 1.30,31; Tg 5.16).

c) Na vida material. A oração afeta positivamente a vida material da pessoa, considerando que tudo em nossa vida deve ser apresentado a Deus em oração. (1 Rs 3.3-13; 2 Cr 26.5; Fp 4.6).

5) A Resposta da Oração

a) Positiva - Deus pode responder as nossas orações com um sim. (At 4.23-31; Mc 10.46-52; Jn 2.1,10).

b) Negativa - Às vezes, o Senhor também responde as orações com um não. (2 Co 12.8,9; Dt 3.23-27; Gn 18.22-33).

c) Aguarde - Nem todas as orações são respondidas de imediato. Às vezes demanda tempo para se ter uma resposta do Senhor, por isso Ele manda que perseveremos em oração, vigiando

nela com ações de graça. (Sl 40.1; 1 Tm 5.5: Cl 4.2; Rm 12.12; Lc 18.1).

6) Como Fazer Oração

a) De joelhos - O crente pode orar de joelhos, pois, na Bíblia encontramos muitos exemplos de pessoas que se ajoelharam para orar. (1 Rs 8.54; Lc 22.41; Dn 6.10,11; Gn 24.11-14; At 20.36; Ef 3.14).

b) Sentados - O crente também pode orar assentado. O Espírito Santo foi derramado sobre a Igreja quando os irmãos estavam assentados, tudo indica orando (At 2.1,2). (Ex 17.12).

c) Em pé - Orar em pé também é uma maneira de orar ao Senhor, pois, na realidade, o que importa é que a oração parta de um coração sincero e contrito diante de Deus. (Ex 17.8-11; 2 Rs. 20.1-3).

d) Deitado - Se a situação o exigir, principalmente por causa de enfermidade, o crente pode orar ao Senhor deitado. "Já estou cansado do meu gemido; toda a noite faço nadar a minha cama, molho o meu leito com as minhas lágrimas" Sl 6.6.

7) Onde Fazer Oração

a) Na Igreja - A oração pode e deve ser feita no templo, junto com os outros irmãos (At 1.13,14; 12.5; 4.23-31). (As Igrejas, geralmente, têm na sua programação cultos de oração).

b) Em casa - Em casa também podemos e devemos orar ao Senhor, sós ou juntos como família. (Mt 6.6; Dn 6.10,11; 9.1-4).

c) Em qualquer lugar - O crente deve e pode orar ao Senhor em qualquer lugar. (1 Tm 2.8; Gn 24.11-14,63).

8) A Credencial da Oração

A grande e única credencial da oração aos olhos do Deus Todo-Poderoso é o precioso nome de Jesus. Toda a oração deve ser feita em nome de Jesus, se não for assim, não será aceita diante de Deus - (Jo 14.13,14; 16.23,24; 1 Tm 2.5; Ef 2.18; Hb 10.19-22).

X - A CONTRIBUIÇÃO

Deus, na Sua sabedoria infinita, instituiu um sistema de contribuição para que o Seu trabalho se desenvolvesse adequadamente sem precisar de recursos oriundos de outras fontes, a não ser dos seus filhos. O sistema divino de contribuição é composto de Dízimo, Ofertas Alçadas e Ofertas Voluntárias.

1. O Dízimo

É a décima parte daquilo que o cristão ganha e que deve ser entregue a Deus através da Igreja (Casa de Deus), para que haja mantimento nela. (Ml 3.10).

a) O Dízimo antes da Lei - Antes de Deus entregar a Lei a Moisés para que Israel fosse guiado por ela, já se encontrava, no meio dos patriarcas, o salutar costume de dizimar, isto é, de entregar aos representantes de Deus, aqui na terra, a décima parte do que tinham ou recebiam com algum trabalho executado. Foi assim com Abraão, que deu o dízimo a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo (Gn 14.18-20). Encontramos também o patriarca Jacó dizimando (Gn 28.22). Esse abençoado costume dos patriarcas foi, mais tarde, testificado pelo escritor da carta aos Hebreus (7.6,9).

b) O Dízimo Durante a Lei - A Lei Mosaica estabeleceu, como obrigatório, o dízimo para todos os israelitas. O Dízimo durante a Lei era entregue aos levitas e estes por sua vez entregavam o dízimo dos dízimos para sustento daqueles que oficiavam no Tabernáculo (os sacerdotes). Os dízimos serviam também para a manutenção do Templo, da casa de Deus. (Lv 27.30; Nm 18.21,24-26; Dt 14.22-29; 26.12-15; Ne 10.37,38; Ml 3.8-11).

c) O Dízimo Depois da Lei - (Dispensação da Graça) - A Lei e os profetas duraram até João. Daí em diante, começou com Cristo outra Dispensação, a da Graça, onde o cristão não é mais obrigado a guardar a Lei Mosaica, chamado de Velho Concerto. Com relação ao dízimo, como parâmetro de contribuição para os cristãos, encontramos uma palavra do Senhor Jesus registrada em Mt 23.23 que trata do assunto: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes omitido o que há de mais importante na Lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé; estas coisas, porém, devíeis fazer estas coisas **sem omitir aquelas**". Com estas palavras, o Senhor Jesus credenciou a continuidade da contribuição do dízimo na atual Dispensação, como princípio divino de contribuição para o sustento de seu trabalho. Veja ainda: Lc 11.42; Mt 22.21. O apóstolo Paulo escrevendo aos cristãos em Corinto, em sua segunda carta capítulo 3, fala sobre um tipo de contribuição que não fosse pesada a nenhum dos membros da Igreja; fala, também, de igualdade na contribuição. Qual é a contribuição da qual todos participam de acordo com as suas posses, com igualdade e que não é pesada a todos, senão o dízimo.

2. Ofertas Alçadas

São aquelas ofertas levantadas para ocasiões especiais, atendendo a uma necessidade específica da Igreja. Todos os crentes, no caso, são convocados a contribuírem para um alvo definido. "Então disse o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel que me tragam uma oferta alçada; de todo homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada." Ex 25.1,2. Veja ainda os textos: Ex 35.4-9; Lv 6.12,13; Ne 13.31; 2 Co 9.1-5.

3. As Ofertas Voluntárias

São aquelas contribuições voluntárias diferente do dízimo e das ofertas alçadas, que são entregues à Igreja sem o objetivo específico de atender a alguma necessidade ou a algum apelo. "Alguns dos chefes das casas paternas, unidos à Casa do Senhor em Jerusalém, deram ofertas voluntárias para a Casa de Deus, para edificarem no seu lugar." Ed 2.68,69. Em Mateus 2.11, encontramos que os três magos que vieram do Oriente, ofertaram voluntariamente a Jesus, quando criança, ouro, incenso e mirra. Veja ainda: 2 Co 9.6-10; Lc 6.38; At 4.34-37.

XI - ROTEIRO DE PERGUNTAS BÁSICAS

1) **PERGUNTAR AO CANDIDATO SE ELE REALMENTE TEM DESEJO POR SI MESMO DE SER BATIZADO.** "E indo eles caminhando, chegaram a um lugar onde havia água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?" At 8.36

2) **PERGUNTAR AO CANDIDATO SE ELE TEM CONSCIÊNCIA DE QUE É UM PECADOR AOS OLHOS DE DEUS.** "E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo"Jo 16.8

3) **PERGUNTAR AO CANDIDATO SE ELE DE FATO CRÊ QUE JESUS É O FILHO DE DEUS.** "Estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" Jo 20.31

4) **PERGUNTAR AO CANDIDATO SE ELE CRÊ QUE O FILHO DE DEUS, JESUS, VEIO EM CARNE (ENCARNOU).** "Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus; mas é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que havia de vir; e agora já está no mundo"1 Jo 4.2,3

5) **PERGUNTAR AO CANDIDATO SE ELE CRÊ QUE JESUS MORREU NA CRUZ DO CALVÁRIO E RESSUSCITOU DENTRE OS MORTOS PARA SALVÁ-LO DA PERDIÇÃO ETERNA.** "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Jo 3.16. "o qual

foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitado para a nossa justificação" Rm 4.25

6) **PERGUNTAR AO CANDIDATO SE ELE JÁ ACEITOU A JESUS COMO O SEU ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR.** "Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" Jo 1.12."De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas"At 2.41

7) **PERGUNTAR AO CANDIDATO SE ELE CONFESSA A JESUS COMO SENHOR E QUE REALMENTE QUER VIVER PARA GLÓRIA DELE NESTE MUNDO E NA ETERNIDADE.** "Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo" Rm 10.9. "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro" Fp 1.21